

# STC 7: Saberes Fundamentais

DR4 – Leis e Modelos científicos

Formador: Paulo Rico

Formando: Laura Castanheiro



# Introdução

“A sociedade, o todo, consegue, de tempos a tempos encontrar a “cura” para um mal-estar dela própria, paralelamente, essa mesma sociedade vai evoluindo e “constrói” uma nova doença!”

Foi-me proposto um trabalho em que falasse sobre um Fenómeno social complexo e como por exemplo a toxicodependência, a Prostituição...como têm evoluído historicamente e em que grupos sociais e/ou regiões, falar no meio onde cresci e falar um pouco sobre esta mesma realidade, as soluções que existem para travar este problema e o porque de falharem e por fim como a sociedade enfrenta este problema e outros variados. Neste trabalho que elaborei venho aqui falar sobre um mal que se veio a desenvolver desde os nossos antepassados. “A DROGA”.

# *Desenvolvimento*

Têm havido ao longo dos anos, muita polêmica em torno da droga. E não é para mais, certo?

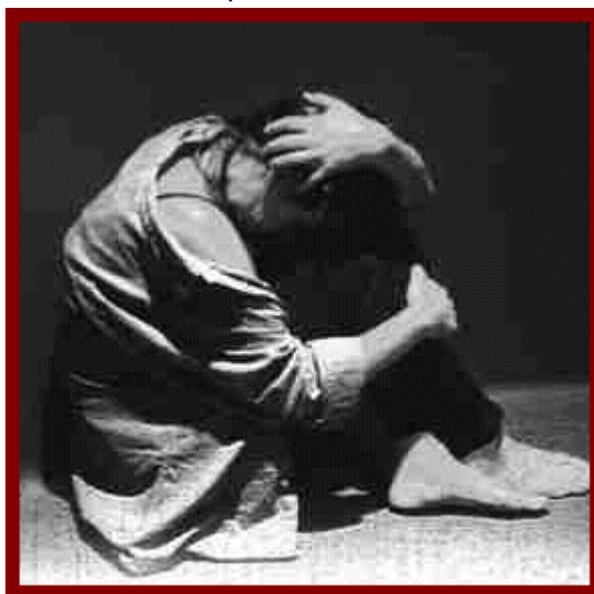
Apesar de muitos acharem que isto é um problema para a sociedade, muitos tentam legaliza-la como é o caso da JSD que têm vindo a tentar legalizar as chamadas drogas leves em diversos contextos apresentados em estratégia global representados nos congressos do PSD.

No mundo das drogas podemos dizer que existe vários tipos de consumo deste estupefaciente: haxixe, marijuana, heroína e a cocaína. Não existe comparação. Isto porquê? O haxixe e a marijuana não viciam tanto como o tabaco e o álcool e não causam miséria social e muito menos matam. Heroína e cocaína ai já se pode dizer que viciam e são causadoras de muitas mortes em termos globais e também causadoras de violência e miséria social. Portanto, não existe comparação possível para estes dois tipos de drogas. As drogas leves não criam dependência de nenhuma forma física sobre aqueles que as consomem. O que sim acontece é que o consumidor fica com uma sensação de bem-estar tanto físico como emocional querendo de certo modo voltar a sentir isso.

Nas drogas duras acontece que quem as consome não precisa de muito para ficar um consumidor viciado sendo este tipo de droga, sendo esta um droga uma doença levando mesmo a morte.

Cada vez mais o mundo das drogas evolui de uma tal maneira e de certeza que se não se fizer nada em relação a isto muita gente se vai auto depender dela. Hoje em dia qualquer pessoa têm acesso as drogas, em cada esquina existe pessoas (o chamado dealer) que vendem.

Eu sempre vivi numa zona muito boa, mas posso dizer que num bairro muito perto do meu por onde eu passava só se via desgraças destas. Custava-me muito ver crianças com os seus nove, dez anos de idade já a consumirem. Era triste e decadente, mas era a realidade. De nada valia as vezes que a polícia ia



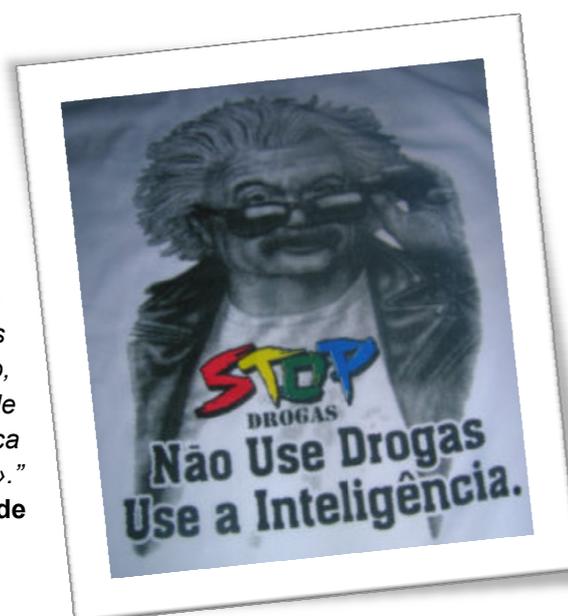
fazer rugas porque no dia seguinte lá estavam eles a aliciar as pessoas a comprar. Eu tive um caso na minha família em que a minha prima que vive em Espanha começou por vender drogas leves. A certa altura ela conheceu um rapaz e juntou-se com ele e juntos começaram outro negócio. O negócio das drogas pesadas. A cocaína. Por essa mesma droga, hoje ela está presa, deixando uma criança de 3 anos a cuidados desnecessários quando podia ser ela mesma a estar com a filhota, mas não ela decidiu continuar nesse mundo. Mas é mesmo assim a sociedade em que vivemos. Fazem as escolhas que querem.

Acho que o estado não tentou muito para que este problema acabasse. Acho que se devia prevenir e proibir aquilo que representa um perigo de dependência grave para o indivíduo e claro um perigo para a sociedade em geral. Têm de haver mais honestidade na comunicação aos cidadãos sobre o efeito destas substâncias causam, para que a informação seja compreendida e aceiteada pelo povo, como credível.

Há que perceber que os cidadãos são pessoas inteligentes e equilibradas onde a informação científica é muito mais eficaz do que uma metáfora onde se compara o que não é comparável. O objectivo nisto não é aumentar o consumo e sim sermos honestos com nós próprios. As drogas existem, e sempre vão continuar a existir, o tráfico de drogas vão ser sempre um problema e não se pode dizer que vai desaparecer. O Estado deve sempre ser o defensor máximo dos seus cidadãos. Isso implica fiscalizar e regulamentar aquilo que é passível de legalização. E implica combater com a proibição daquilo que é, efectivamente, um perigo para a sociedade.

#### **A QUESTÃO DA DROGA**

*“Propõe-se uma despenalização controlada do consumo de drogas «leves», através do comércio passivo em estabelecimentos expressamente autorizados para o efeito, proibindo-se exemplarmente qualquer espécie de incitamento ao consumo e mantendo-se a política penalizadora do consumo de drogas «duras».”*  
**In Projecto Político para a Juventude Portuguesa  
JSD 2001**



# Conclusão

Com este trabalho percebi o quanto a sociedade em termos globais debate com este problema. As crianças principalmente já são os que mais aderem a este tipo de problema.

Pode ser considerado um estilo de vida já bem adoptada pelos indivíduos e que não se vê

Pode-se concluir, enfim, que as relações estabelecidas pelos seres humanos com as drogas ao longo da história têm cada vez menos fundamentos e propósitos, ou ainda, que as causas pelas quais são utilizadas são cada vez menos nobres e dignas de respeito.

